

Trabalhos Científicos

Título: Internação Pediátrica Por Doenças Endócrino-Metabólicas Nas Macrorregiões Da Bahia Entre Os Anos De 2017 E 2023

Autores: GABRIEL GLEICON CRUZ SANTOS (FASAVIC), IURI GABRIEL LUZ SANTANA SANTOS (FASAVIC), MARIA CAROLINA OLIVEIRA FIGUEIREDO (FASAVIC), LETÍCIA PRATES ANNIBOLETE (FASAVIC), LETÍCIA FREITAS SIQUEIRA (FASAVIC), MARIA CLARA FERREIRA SANTOS (FASAVIC), ABRAÃO MARTINS DO NASCIMENTO (FASAVIC), JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA CARVALHO (FASAVIC), TAINÁ TEIXEIRA ROCHA (FASAVIC), VICTOR ALEX ARAÚJO COSTA (FASAVIC), VINÍCIUS MESSIAS MORAIS MIRANDA (FASAVIC), CAMILA SILVEIRA SILVA TEIXEIRA (FASAVIC)

Resumo: As doenças endócrinas e metabólicas representam uma das principais causas de hospitalização e mortalidade infantil. Dentre os estados brasileiros, a Bahia possui o maior número de internações. Descrever a prevalência de internações por doenças endócrino-metabólicas em crianças de 0 a 9 anos de idade nas macrorregiões do estado da Bahia, associando à cobertura da Atenção Básica. Estudo de caráter transversal, o qual utilizou dados secundários acerca das internações notificadas no Sistema de Informação Hospitalar (SIH), entre 2017-2023. No período analisado, foram notificados 12.353 casos, com pico de casos em 2017 (n=2301, 18,6%), 2018 (n=2011, 16,2%) e 2019 (n=1887, 15,2%). Dentre as macrorregiões analisadas, a Leste apresentou o maior número de casos notificados durante todo o período (n=4527, 36,6%), seguida pela sudoeste (n=1985, 16%) e extremo sul (n=1884, 15,2%). Na estratificação por sexo, a população masculina teve maior notificação de casos (n=5072, 41%) na faixa etária de 0-4 anos, em comparação ao total de casos notificados. No entanto, ao avaliar a faixa etária de 5-9 anos, não houve diferença expressiva ao se comparar o número de casos do sexo masculino (n=1385) e feminino (n=1332). Quando avaliada a prevalência, a cada 1000 habitantes, no quantitativo de casos de 2017 a 2023, as macrorregiões que apresentaram maior prevalência foram a Oeste (8,6), Sudoeste (7,3) e Leste (7,4). Em comparação, as menores foram registradas nas macrorregiões Norte (1,9) e Nordeste (1,4). No que se refere à cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) na Bahia, as macrorregiões Centro-Norte (94%), Extremo-Sul (90%), Oeste (90%), Norte (88%) e Nordeste (85%) lideram o ranking, em contrapartida, as macrorregiões Sudoeste (84%), Centro-Leste (81%), Sul (79%) e Leste (64%) apresentam os derradeiros índices quando comparadas às outras regiões. Conclui-se que o perfil epidemiológico das internações pediátricas associadas a problemas endócrino-metabólicos na Bahia caracteriza-se, substancialmente, por crianças de 0 a 4 anos pertencentes ao sexo masculino. No que tange à análise demográfica, a maior prevalência de hospitalizações no período estudado foi observada na macrorregião Oeste, seguida da Sudoeste e Leste, em oposição à macrorregião Nordeste, a qual apresentou os menores números. Acerca da distribuição temporal do número de internações, nota-se uma tendência decrescente desde 2017, com uma discreta elevação de casos entre 2020 e 2022. Adicionalmente, com exceção da macrorregião Oeste e Extremo Sul, observa-se um maior quantitativo de internações pediátricas por doenças endócrino-metabólicas nas macrorregiões baianas com menor acesso à APS, o que possibilita inferir a relação entre uma Atenção Primária ineficaz ou insuficiente e a sobrecarga dos níveis secundário e terciário de atenção à saúde. Assim, uma cobertura alta associada a uma atuação eficaz da APS mostram-se essenciais para a manutenção de baixos índices de hospitalizações.